

# O EXÉRCITO BRASILEIRO NA MANUTENÇÃO DOS VALORES NA SOCIEDADE

Guilherme Almeida Gomes<sup>1</sup>  
Everton Araújo dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

Em meio a crise política, financeira e moral na qual a sociedade brasileira está inserida, o Exército Brasileiro é uma instituição que se mantém resguardada por ter suas missões bem definidas, elevando juntamente as outras duas Forças a instituição de maior confiabilidade. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo buscar as bases dessa crise, principalmente no que tange a falta de valores éticos e morais, para assim descrever a forma como o EB resguarda esse valores tão raros no atual cenário. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico, em artigos veiculados, bem como reportagens de autoridades. Os resultados indicam que o EB mantém na sua estrutura e até onde a lei permite a preservação dos valores éticos e morais na sociedade.

**Palavras-chave:** Valores. Crise. Exército .

## ABSTRACT

In the midst of the political, financial and moral crisis in which Brazilian society is inserted, the Brazilian Army is an institution that remains safeguarded for having its missions well defined, bringing together the other two Forces the institution of greater reliability. In this sense, the present study aimed to find the basis of this crisis, especially regarding the lack of ethical and moral values, in order to describe how the Brazilian Army preserves these values so rare in the current scenario. A bibliographic research was carried out based on publications of authors of recognized importance

in the academic environment, articles published, as well as reports from authorities. The results indicate that Brazilian Army maintains in its structure and to what extent the law allows the preservation of ethical and moral values in society.

**Keywords:** Values. Crisis. Army.

## 1 INTRODUÇÃO

Serão abordadas neste trabalho as formas de atuação do Exército Brasileiro na manutenção dos valores e costumes da sociedade brasileira. Entende-se que sua atuação, neste aspecto, abrange desde a importância dada a família tradicional até os valores incutidos no soldado verde-oliva.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a conjuntura atual referente aos valores éticos e morais dos representantes da sociedade brasileira, bem como de grande parcela dos brasileiros, além de levantar ações a serem executadas pelo Exército Brasileiro para reestruturar a base dos valores e costumes da sociedade brasileira.

Diante de tal contexto, levantaram-se as seguintes questões a serem analisadas no decorrer deste trabalho: Qual a origem da transformação de valores éticos e morais na sociedade brasileira? Quais ações o Exército Brasileiro leva a cabo para resguardar tais valores?

Para tais questionamentos a hipótese provável é a entrada em algumas instituições brasileiras de agentes intencionados em desestruturar a família, os valores e os costumes brasileiros.

O Trabalho é de grande relevância, tanto para a ampliação do conhecimento pessoal quanto para a Instituição já que busca esclarecer os por-

1 Almeida Gomes é Cadete do 4º ano do Curso de Infantaria da AMAN.

2 O Cel R1 Everton é Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Atualmente, é professor da Cadeira de Sociologia da AMAN.



quês da entrada da esquerda em algumas instituições brasileiras e sua consequência, bem como identificar ações das quais o EB pode tomar para restaurar e manter os valores que são pregados pela própria Instituição.

Desta forma será apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A proposta da pesquisa consiste em métodos qualitativos, pois a sua análise focará no caráter subjetivo do objeto, será uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar os efeitos do avanço da esquerda em parcela das instituições brasileiras bem como ações do EB para barrar tal avanço.

Tratando-se de uma pesquisa no contexto da sociedade brasileira e desta forma, abordar um assunto de fundamental importância. Será do tipo exploratória por se tratar de um estudo preliminar do objetivo principal da pesquisa a ser realizada, buscando a familiarização do cenário a ser investigado, dando maior compreensão e precisão do conhecimento.

No primeiro capítulo é abordado sobre o novo método de tentativa de tomada do poder por parte da esquerda, que ao contrário do que houve explicitamente em meados de 1970, a esquerda faz uso da infiltração e enfraquecimento de algumas instituições. Período aquele caracterizado pelo avanço de guerrilhas para a tomada dos poderes estatais através da luta armada.

Alguns outros fatos ainda permeavam tal cenário: o então presidente da República dava suporte a indisciplina nos quartéis, a Rússia dava aval para uma tomada de poder no Brasil pela luta armada. Enquanto a extrema direita se armava para responder as futuras agressões da esquerda, criando um ambiente propício para uma guerra civil. Porém frente a esse cenário, em 31 de março, o governo foi expurgado da liderança esquerdista por uma mobilização militar. Enquanto a extrema direita se dissociou e não retornou às urnas.

Portanto tal cenário, descrito por Olavo de Carvalho no seu artigo “A História oficial de 1964”, evidencia os motivos e a maneira pelos quais os militares apoiados pela população chegaram ao poder.

No segundo capítulo será apresentada indícios de como o Exército Brasileiro mantém os valores éticos e morais vivos, como por exemplo a valo-

rização da família tradicional indo ao encontro do pensamento conservador, que segundo Oakeshott em um trecho do ensaio Sobre ser Conservador, explica:

“Ser Conservador, portanto, é preferir o familiar ao desconhecido, preferir o experimentado ao não experimentado, o fato ao mistério, o real ao possível, o limitado ao ilimitado, o próximo ao distante, o suficiente ao superabundante, o conveniente ao perfeito um presente alegre a uma felicidade utópica”.

E baseado no espírito conservador Roger Scruton diz que a família é “uma pequena unidade social que compartilha com a sociedade civil a condição única de ser não contratual, de surgir não da escolha, mas da necessidade natural”

O autor ainda faz uma abordagem desta relação não contratual na instituição Exército: “Desde o início fica claro que uma criança deve ser influenciada pelo poder de seus pais: seu amor por ele conceder-lhes-a esse poder, e os pais, mesmo quando permissivos, não se evadem de seu exercício, assim como um oficial não deixa de comandar suas tropas quando permite que essas fiquem constantemente à vontade”.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A Visão dos Autores pós-modernos

Para Oakeshott, o conservadorismo, resume-se em melhorar o que já existe e não criar novas formas de pensando, tendendo a uma revolução ideológica. Afirmando que nas condições experimentadas até então, teremos como resultado respostas já conhecidas que nos permitiram a manutenção da sobrevivência humana, que são assim demonstrados:

Ser Conservador, portanto, é preferir o familiar ao desconhecido, preferir o experimentado ao não experimentado, o fato ao mistério, o real ao possível, o limitado ao ilimitado, o próximo ao distante, o suficiente ao superabundante, o conveniente ao perfeito, um presente alegre a uma felicidade utópica (OAKESHOTT, sobre ser conservador, p. 05).

Giddens, contrariando o que defende Oake-



shott, entende que se deve fazer atualmente é buscar novas formas de pensamento, renunciando assim os valores e instituições já existente, como a família. Pode-se encontrar isso em sua obra Sociologia (2001, p. 199) onde afirma que:

Ninguém sabe ao certo. Mas a análise sociológica do casamento e da família que aqui é apresentada leva nos a pensar que não se resolvem os problemas atuais olhando para o passado.

Roger Scruton vai de encontro ao segundo autor, apoiando o primeiro, incluindo ainda uma abordagem relacionando o pensamento conservador a um exército. Em sua obra O que é conservadorismo (2015,p.70) Scruton diz:

Desde o início fica claro que uma criança deve ser influenciada pelo poder de seus pais: seu amor por ele conceder-lhes-a esse poder, e os pais, mesmo quando permissivos, não se evadem de seu exercício, assim como um oficial não deixa de comandar suas tropas quando permite que essas fiquem constantemente à vontade.

Dessa forma, pode-se abordar a teoria existente sobre o tema em questão da seguinte maneira:

Há uma corrente que defende que valores e instituições já existentes devem ser preservadas, como por exemplo as FFAA e a Igreja Católica ao lado da família. Baseando-se em fatos, ou seja, apoiando-se em algo já existente e experimentado.

Outra corrente, não menos importante, parte da premissa de que a sociedade contemporânea deve buscar o desconhecido, priorizando as liberdades individuais. Para tal, essa mesma corrente propõe mudanças na estrutura familiar e em outras instituições. Esta última corrente serve de suporte para os ideais da esquerda, que visando a sua derrota na luta armada, busca infiltrar-se nas diversas bases do pensamento conservador.

## 2.2 A Visão do Exército

Os manuais Regulamento Disciplinar do Exército (2012) e EB20-MF-10.101(2014) e tendem a se alinhar com o pensamento os dois autores con-

servadores, que é o de preservação e manutenção da família e valores. O manual Regulamento Disciplinar do Exército (2012) prescreve, textualmente que,

Concorrer para a discórdia ou a desarmonia ou cultivar inimizade entre militares ou seus familiares.

Não atender à obrigação de dar assistência à sua família ou dependentes legalmente constituídos, de que trata o Estatuto dos Militares.

A teoria que ampara nossa pesquisa pode ser assim resumida: a esquerda por diversas vezes tentou sobrepor seus ideais na sociedade brasileira, seja através da tomada do poder pela luta armada, seja, mais atual, pela infiltração nas instituições brasileiras. Aqueles ideais são defendidos por autores como Anthony Giddens, tomando um novo caráter, chamado agora de pós-modernos. Porém há autores que contrariam aquele, pois estes apresentam pensamentos conservadores. Estes pensamentos são seguidos também pelo Exército Brasileiro, que é ameaçado por agentes de esquerda por esta instituição ser guardião dos valores que estão sendo deturpados no Brasil.

Diante do que encontramos na literatura acerca do tema, podemos identificar algumas questões que nos parecem problemáticas – como explicar qual a origem da transformação de valores éticos e morais na brasileira ou quais ações o Exército Brasileiro leva a cabo para resguardar tais valores.

Leituras preliminares apontaram-nos para a possibilidade de diversas tentativas de tomada do poder pela via armada por parte da esquerda, que foi impedida pelas FFAA, mostrando que esta já realizou ações práticas para resguardar os valores estudados neste trabalho. Posteriormente, verificamos a mudança de estratégia da esquerda, passando da luta armada para a infiltração nas instituições, inclusive no Exército Brasileiro, sendo esta última ideia o foco de nosso estudo.

Visando a identificar quais autores, conservadores ou pós-modernos coadunam-se com nossa doutrina, formulamos o seguinte problema de pesquisa: De que forma o Exército Brasileiro procede para preservar os valores que estão sendo perdidos dentro da sociedade brasileira? E quando tais valores passaram a ser deturpados?

Partimos da hipótese de que houve a entra-



da em algumas instituições brasileiras de agentes intencionados em desestruturar a família, os valores e os costumes brasileiros, principalmente durante os anos compreendidos entre 1964 e 1985.

Logo, trabalhamos com os valores prezados pelo Exército frente os valores oriundos da esquerda. Essa comparação foi feita na atual sociedade brasileira.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar atual conjuntura referente aos valores éticos e morais dos representantes da sociedade brasileira, bem como de grande parcela dos brasileiros, além de levantar ações a serem executadas pelo Exército Brasileiro para reestruturar a base dos valores e costumes da sociedade brasileira.

Com o propósito de operacionalizarmos a pesquisa, adotamos os procedimentos metodológicos descritos abaixo.

Primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica visando a rever a literatura que nos fornecesse base teórica para prosseguirmos na pesquisa. Desse levantamento, destacam-se Olavo de Carvalho explicando os fatos ocorridos durante o Regime Militar, Roger Scruton e Oakeshott apresentando o pensamento conservador e Anthony Giddens fazendo o contraponto com o pensamento pós-moderno. Por fim estes autores foram comparados com a doutrina do Exército Brasileiro, tendo como base seus manuais.

Nossa primeira constatação foi que foram foram editados até o momento muitos títulos sobre o assunto. Quanto à qualidade das fontes encontradas, podemos dizer que estas foram de vital importância para este trabalho, visto a forte consistência desses autores. Destacam-se, pela qualidade, pertinência e atualidade, as obras de Roger Scruton e Olavo de Carvalho, bem como os manuais do Exército.

Amparados nessa base teórica, passamos a coletar dados por meio de consultas a outras obras de Olavo de Carvalho, como A Nova Era e a Revolução Cultural, que discorre sobre a tentativa de enfraquecimento das FFAA por parte do PT, e a obra O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial de Heitor de Paola, que nos mostra uma provável infiltração nas instituições que levou a perda dos valores pautados pelo Exército. Também recorreremos ao documento do governo PNHD3 que aborta uma

ótica pós-moderna a respeito do aborto e a vídeos do Cmt do Exército, definindo a missão da Instituição, estas obras e documentos, bem como os vídeos encontram-se disponíveis na Internet.

Adotamos como instrumento de coleta de dados o fichamento das ideias encontradas durante leituras e estudos das obras dos autores já citados para posterior aplicação neste trabalho. Nossos objetivos foram analisar atual conjuntura referente aos valores éticos e morais dos representantes da sociedade brasileira, bem como de grande parcela dos brasileiros, além de levantar ações a serem executadas pelo Exército Brasileiro para reestruturar a base dos valores e costumes da sociedade brasileira.

As obras, em sua maioria, foram obtidas em pesquisas na Internet ou livrarias. O critério de seleção adotado foi a escolha de autores tradicionais bem como de fontes confiáveis que representam suas ideias ou instituições.

Na análise dos dados, efetuamos comparação das ideias conservadoras e pós-modernas com o pensamento do Exército, através de manuais e o posicionamento do atual Cmt Ex. Confrontamos os resultados com a teoria estudada na revisão da literatura.

### 2.3 A Entrada da Esquerda nas Instituições Brasileiras

No Brasil, desde os anos que finalizaram os governos militares, os movimentos de esquerda trocaram a luta armada pela luta ideológica dentro das instituições. Com isso, houve inúmeros esquemas para estruturar tal invasão. No entanto, um desses planos tem ganhado força mesmo com o desconhecimento de grande parte da população.

O Pacto entre o Foro de São Paulo e o Diálogo Interamericano, título este do Capítulo XII da obra de Heitor de Paola intitulada de “O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial”, é claramente, como será mostrado no corpo deste trabalho, o plano que tem deturpado os valores da sociedade brasileira. O mesmo autor relata em sua obra acima:

[...] em janeiro de 1993 se encontraram em Princeton [...] Lula e Fernando Henrique Cardoso onde, sob a coordenação de Warren Christhofer, Secretá-



rio de Estado de Clinton, chegaram ao tal Pacto [...], no qual foram ajustadas estratégias para a América Latina.

Para melhor aceitação populacional, segundo o autor:

a proposta do Diálogo foi que a esquerda, mesmo radical, guerrilheira, revolucionária e marxista, abandonasse a forma atual de tomada do poder pela revolução e optasse pela participação em eleições, oferecendo como contrapartida o apoio do Diálogo para nele permanecer

Desta forma a esquerda estaria atuando em duas frentes:

a velha e revolucionária esquerda radical, chamada 'carnívora' e outra, moderna e pragmática, a esquerda 'vegetariana'. A primeira é representada por Chávez e Morales, a segunda por Lula, o único político de esquerda moderada que pode enfrentar os populistas.

Aquelas estratégias incluem, entre outras questões, o enfraquecimento das Forças Armadas e o controle populacional, que tendo a oposição da Igreja Católica, esta também precisaria ser enfraquecida.

### 2.3.1 Controle populacional e enfraquecimento da Igreja Católica

O Controle Populacional segundo o Diálogo deve ser feito através da legalização do aborto e união de homossexuais, pontos estes que vão de encontro com os ideais pregados pela Igreja Católica. Então de que maneira o Pacto conseguiria barrar a oposição Católica? Esta resposta também encontramos no livro de Heitor de Paola: "Esta precisaria ser enfraquecida com a noção de um misticismo individualista, que seria o determinante nas relações de cada um com Deus, sem necessidade de Igreja, sacramentos ou sacerdotes, ou, pelo menos, minimizando a presença desses elementos na população.", isso sendo incentivado por membros da própria religião. No entanto tal afronta não se dá apenas de dentro da Igreja, há também como escreve o autor do livro:

"Formou se uma Comissão Parlamentar, da qual

fazia parte José Genoíno e parlamentares do PSDB com vistas à alteração da legalização do aborto, esterilização em massa e união civil de homossexuais. O programa do PT não inclui estes pontos, mas a Direção permitiu aos parlamentares agirem como entendessem no Encontro Nacional que se seguiu ao Pacto com o Diálogo."

Ainda sobre o aborto, o PNHD3 prevê como objetivo:

"g) Considerar o aborto como tema de saúde pública, com a garantia do acesso aos serviços de saúde. (Redação dada pelo Decreto nº 7.177, de 12.05.2010) [...]  
Recomenda-se ao Poder Legislativo a adequação do Código Penal para a descriminalização do aborto."

Olavo de Carvalho em seus artigos também revela meios pelo qual a esquerda tem se infiltrado no Catolicismo. Uma dessas formas é a CFFC (Catholics for a free choice) descrito pelo autor em seu artigo "Escolha o adjetivo":

"A atividade da CFFC segue meticulosamente a regra de Antônio Gramsci: não combater a Igreja, mas apossar-se de suas estruturas, esvaziá-las de seu conteúdo espiritual e utilizá-las como instrumento para transmitir a mensagem anticristã."

No mesmo artigo, Olavo de Carvalho discorre sobre as origens dessa organização "católica":

"O primeiro escritório da CFFC foi na Planned Parenthood Foundation, dona da maior cadeia de clínicas de aborto nos EUA, e uma de suas principais financiadoras foi a Sunnen Foundation, que lutava para que o Estado, arrogando-se a autoridade dos antigos imperadores romanos em matéria religiosa, forçasse a Igreja Católica, por lei, a mudar sua doutrina quanto ao aborto. A Sunnen foi também patrocinadora do famoso processo 'Roe versus Wade', apresentado como um caso de estupro, que em 1973 resultou na legalização do aborto nos EUA. Passadas três décadas, a suposta vítima pediu pessoalmente a revisão do processo, confessando que não sofrera estupro nenhum mas fora subornada pelos líderes abortistas para declarar isso no tribunal. O caso agora está de volta na Suprema Corte. Toda a história do abortismo é uma história de fraudes."

### 2.3.2 Enfraquecimento das Forças Armadas



Ainda tomando como base o livro de nome “O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial”, as FFAA também é uma das barreiras contra o avanço das ideias do Pacto, e por essa razão o Diálogo tomou a seguinte atitude descrita no livro:

“Redução dos efetivos, nova destinação - transformá-las nas Forças de Paz da ONU ou a elas submetidas como força de segurança regional - e a redução da capacidade de decisão política com a criação do Ministério da Defesa (1999). Este Ministério existe em nada menos do que 162 dos 179 países do mundo. A maioria se formou após a II Guerra Mundial pela necessidade de coordenar os três ramos singulares das forças, terrestre, aéreo e marítimo (nos EUA quatro, com a autonomia dos Marines) e tem se mostrado uma instituição eficiente. Mas o que levou à sua criação no Brasil não foi a eficiência militar, mas a necessidade explícita de acabar com a possibilidade de intervenção militar na política civil. Se fosse por eficiência já existia o Estado Maior das Forças Armadas”.

Isso mostra mais uma vez o quão a esquerda depende do enfraquecimento FFAA para aplicar suas ideias, já que houve uma tentativa falha nos anos compreendidos entre 1964 e 1985.

Outra demonstração de tentativa de reduzir o poder das FFAA foi relatada na obra de Olavo de Carvalho, “A Nova Era e a Revolução Cultural”:

“A proposta petista de aumentar a dotação orçamentária das Forças Armadas em troca de retirar delas a responsabilidade pelo combate ao inimigo interno é puro suborno, em que o PT veste implicitamente a carapuça de inimigo interno. Se ainda existe consciência estratégica entre os militares, a proposta indelicada será repelida.”

### 2.4 O Exército Resguarda-se da Esquerda

Visto que uma das pautas da esquerda é o enfraquecimento das FFAA, veremos neste capítulo como o Exército Brasileiro se defende destas tentativas.

Para resguarda-se e não desviar de sua finalidade, o EB tem sua missão bem definida e valores enraizados como afirma Gen Vilas Boas, Cmt Ex, na

5ª ed. do programa “Comandante Responde” quando perguntado a respeito das manifestações no ano de 2015:

“[...] o que está por trás dessas demandas são os valores que nossa a Força encarna, os valores que a sociedade está se ressentindo. Então eu acredito que seja a verdadeira motivação das pessoas ao pedir a presença dos militares. Por outro lado, o Brasil hoje é um país maduro com instituições plenamente consolidadas e funcionando, nós temos um sistema de peso e contra peso que dispensa a sociedade brasileira de ser tutelada e nos cabe cumprir o que está escrito na Constituição, ali nossas missões estão muito bem explícitas. Para o Exército estamos adotando uma linha de atuação com base em três vetores: primeiro é a manutenção da estabilidade, não só garantir e contribuir para manutenção da estabilidade, como não causar uma instabilidade de forma alguma e nós conseguimos isso mantendo a isenção e equidistância de todos os atores que estão operando no sentido de solucionar essa crise que estamos vivendo; o segundo vetor é o da legalidade, nós temos que cumprir as nossas missões respaldados em absoluto e estrito cumprimento do que está previsto em toda legislação desde Constituição, as leis complementares para que nós tenhamos segurança jurídica para essa atuação e nosso pessoal não venha ter nenhum tipo problema de problema posteriormente e o terceiro vetor é o da legitimidade, legitimidade que nos é proporcionada pela manutenção da estabilidade, por agir com legalidade, mas também pelos índices de confiabilidade que a sociedade brasileira nos coloca em primeiro lugar junto com a Marinha e a Força Aérea, e também pela nossa coesão, o Exército tem que passar para a sociedade brasileira e todos os atores uma imagem monolítica [...] esse é o aspecto mais importante.”

Nota-se tal importância na fala do Cmt Ex ao ser colocada em pauta novamente palavras semelhantes na 9ª ed, pois quando perguntado:

“General Vilas Boas temos visto e tem ocorrido por todo Brasil manifestações populares. Qual é a percepção do Exército sobre este momento?”

O Cmt Ex responde da seguinte maneira:

“É... O Exército faz parte da nação brasileira, estamos fazendo, participando, vivendo e sofrendo as consequências dessa crise que tem três componentes importantes: o componente político, o componente econômico e o componente ético moral, e os três estão interligados. Nós temos que... nós profissionais militares e é importante que sociedade saiba isso também: o Exército é uma instituição de Estado e nos momentos de crise, as instituições sólidas, principalmente em decorrência dos seus valores e do seu comprometimento, essas instituições acabam se tor-



nando referências, referência para a sociedade como um todo, que a ela miram e dela aguardam atitudes que sinalizam como sair da crise. Contudo, o nosso papel, como disse de instituição de Estado com as atribuições perfeitamente definidas na Constituição e também nas leis complementares, nós vamos pausar nossa atuação em três pilares básicos: primeira da estabilidade, contribuir para a manutenção da estabilidade, já que ela é condição essencial para que as instituições em nome da sociedade encontrem os caminhos que permitam sairmos dessa crise séria que estamos vivendo. Segundo é legalidade, toda e qualquer atitude nossa será absolutamente respaldada nos que os dispositivos legais estabelecem desde a Constituição até as leis complementares, conforme eu me referi, e sempre condicionado ao acionado de um dos poderes da República conforme o artigo 142 da Constituição determina. E o terceiro aspecto é a legitimidade que nos é proporcionada pela credibilidade que a sociedade brasileira nos atribui conforme as pesquisas de opinião indicam. E assim, nós temos certeza que é uma questão de tempo e o Brasil terá condições sim de reverter essa situação e reencontrar seu caminho de desenvolvimento, porque o Brasil que tem grande responsabilidade internacionais. Nós temos que colocar como foco novamente a questão nacional, o Brasil tem que reencontrar o sentido de projeto, restabelecer sua ideologia de desenvolvimento, porque o Brasil pela importância que tem não encontra outra alternativa que não seja a de se transformar em um país forte e uma referência na comunidade internacional.”

Além da missão bem definida conforme descrita em três setores pelo Cmt Ex, há ainda os valores cultuados dentro da Instituição, que auxiliam no resguardar de deturpações dos mesmos. Tais valores estão previstos no Manual do Exército:

“As Instituições Militares possuem referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais. São os valores militares, que influenciam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, a conduta pessoal de cada integrante da Instituição. A eficiência, a eficácia e mesmo a sobrevivência das Forças Armadas decorrem de um fervoroso culto a tais valores.”

Dentre esses valores podem ser destacados o Patriotismo, descrito no mesmo manual como:

“[...]o amor incondicional à Pátria. Esse amor impõe o militar a estar pronto a defender sua soberania, integridade territorial, unidade nacional e paz

social”.

Outro atributo importante para solidez do Exército é a Fé na Missão, explicado como:

“[...]crença inabalável na missão o Exército Brasileiro, e das Forças Armadas, em defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil e participar de operações internacionais.”

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como objetivos analisar uma possível origem das ausências de valores éticos e morais dos representantes da sociedade brasileira, bem como de grande parcela dos brasileiros, além de levantar ações levadas a cabo pelo Exército Brasileiro para resguardar os valores e costumes da sociedade brasileira.

Os resultados encontrados foram assim percebidos: a transferência de tentativa de poder por parte da esquerda através da luta armada passando a atuar infiltrando-se nas instituições que protegem os valores éticos e morais da sociedade, bem como, a atuação do Exército Brasileiro por meio da sua doutrina na manutenção de tais valores sociais.

Destaca-se dentre aqueles objetivos a forma como o Exército Brasileiro mantém resguardado os valores militares dentro da Instituição através de objetivos bem definidos em manuais que regulamentam aqueles valores, bem como a atuação do Cmt Ex na definição exata da missão do EB.

Diante destes resultados podemos afirmar que há elementos que tentam deturpar os valores tão raros na sociedade por meio da infiltração em instituições, porém o Exército Brasileiro, uma das instituições ameaçadas por tais agentes, possui efetivas medidas para resguardar-se dessa tentativa.

Se comparados com o que encontramos na teoria que sustentou a pesquisa, podemos identificar uma semelhança no modus operandi da esquerda previsto anterior a realização deste trabalho e durante as pesquisas realizadas. Porém há uma distorção na previsão de períodos no qual tais ações foram feitas.

Portanto, a nossa hipótese de pesquisa foi a



entrada em algumas instituições brasileiras de agentes intencionados em desestruturar a família, os valores e os costumes brasileiros não apenas durante meados dos anos 70 como também atualmente há o constante trabalho desses elementos para infiltrarem-se em tais instituições.

Concluimos então que desde sua criação o Exército Brasileiro resguarda os valores e bons costumes brasileiros, pautando-se na doutrina por ele criada e pela missão bem definida do Cmt Ex, tais pontos permitiriam que o EB repelisse por diversas vezes a esquerda na suas tentativas de tomada do poder.

## REFERÊNCIAS

Academia Militar das Agulhas Negras. Manual de Iniciação à Pesquisa Científica. 2. ed. Resende: Acadêmica, 2017

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Exército Brasileiro. Manual de Fundamentos EB-20-MF-10.101 O Exército Brasileiro. 1. ed, 2014

\_\_\_\_\_, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Brasília, 2010.

CARVALHO, Olavo de. A Nova Era e a Revolução Cultural: Fritjof Capra & Antonio Gramsci. 3. ed. Rio de Janeiro: VIDE Editorial, 2014

\_\_\_\_\_, Olavo de. O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota. 20. ed. organização Felipe Moura Brasil – 20 ed – Rio de Janeiro: Record, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça; SOUZA, Vânia Pinheiro de. Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos. 6. ed. rev. e atual. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed – Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OAKESHOTT, Michael. “On Being Conservative”, in Rationalism in Politics and Other Essays, Indianapolis, Liberty Fund, 1991.

Paola, Heitor de. O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial. 1.ed. E Realizações, 2008.

SCRUTON, Roger. O que é conservadorismo. 1. ed. - São Paulo: É Realizações, 2015.

